



Evasão no ano de 2017: O caso do Curso de EPA da UNESPAR

Tainara Rigotti de Castro, EPA, UNESPAR/ Campus de Campo Mourão

tainararcastro@hotmail.com

Ariely Putton, EPA, UNESPAR/ Campus de Campo Mourão

ariely_29@hotmail.com

Maria Eduarda Cordeiro, UNESPAR/Campus de Campo Mourão

maria-eduarda-al@hotmail.com

Resumo: Diante da crescente problemática da evasão em torno do ensino superior brasileiro, estudos referentes à desistência de alunos, a fim de conhecer os pontos que necessitam de intervenção, se fazem importantes. Esse foi o foco desta pesquisa, em que seu objetivo foi identificar as principais causas da evasão de alunos do Curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA), da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR/ Fecilcam), desistentes no decorrer do ano de 2017. Os evadidos foram divididos em dois Grupos (Grupo 1: composto por alunos ingressantes (ano de 2017) que frequentaram o curso e se evadiram, e; Grupo 2: composto por demais evadidos no ano de 2017 (ingressantes em outros anos)), para posterior aplicação de questionário, em que foram identificados os fatores (externos à instituição, internos à instituição, individuais do aluno) que contribuíram para a evasão, além da realização de cálculos relacionados. Por meio da análise dos dados foi possível constatar características distintas entre os Grupos. Palavras-chave: Evasão no Ensino Superior; Fatores relacionados com a evasão; Desistência na Engenharia.

1. Introdução

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as principais causas da evasão de alunos do curso de Engenharia de Produção Agroindustrial (EPA) da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) - Campus de Campo Mourão - no ano de 2017.

O Curso de EPA iniciou suas atividades em 1998 em virtude da necessidade de profissionais capacitados para atuar em Campo Mourão/PR e região, pois nessas localidades estão instaladas importantes empresas agroindustriais dos segmentos de carnes, grãos e produtos industrializados (EEPA, 2018). O Curso oferece anualmente 40 vagas em período integral e apresenta duração mínima de 5 anos, com o objetivo de formar um profissional com uma visão sistêmica, capaz de atuar em todos os elos das diversas cadeias de produção agroindustrial. Entretanto, nos últimos anos, tem se observado as salas de aulas cada vez mais vazias.

O conceito de evasão considera estudantes que abandonaram, trancaram, desligaram-se ou transferiram-se para outra instituição de ensino (RODRIGUES, 2017). Os fatores que podem levar o aluno a evasão são muito variados, sendo classificados de acordo com Brasil (1996) como: a) fatores internos às instituições: podem se caracterizar por questões peculiares a própria academia, a falta de clareza sobre o projeto pedagógico do curso, baixo nível de didática pedagógica, cultura institucional de desvalorização da docência e estrutura insuficiente de apoio ao ensino; b) fatores externos às instituições:



mercado de trabalho, reconhecimento social na carreira escolhida, conjuntura econômica, desvalorização da profissão, dificuldade de atualizar-se perante as evoluções tecnológicas, econômicas e sociais da contemporaneidade e políticas governamentais; c) fatores característicos individuais do estudante: habilidades de estudo, personalidade, formação escolar anterior, escolha precoce da profissão, dificuldades pessoais de adaptação à vida universitária, desencanto com o curso escolhido, dificuldades recorrentes de reprovações ou baixa frequência e desinformação a respeito da natureza dos cursos.

Diante de tais fatores observa-se que o problema da evasão pode ser alavancado por uma série de fatores com extensão maior do que se imagina. Nesse contexto, Lobo (2012) ressalta que o mesmo deve ser discutido com todos os envolvidos na instituição de ensino, das áreas acadêmicas e administrativo-financeiras, como gestores, professores, colaboradores e representantes de alunos, pois este combate não pode ser encarado apenas como uma gestão de marketing ou atendimento, mas fazer parte das ações estratégicas, com planejamento, execução, acompanhamento e avaliação.

Assim, faz-se necessário a concepção de um estudo referente à evasão de alunos, a fim de se conhecer os pontos que necessitam de intervenção. Neste caso, a análise da evasão pode permitir conhecer mais profundamente suas causas, bem como o estabelecimento de um planejamento para orientar a IES e o Colegiado de EPA em seu combate.

2. Metodologia

2.1 Identificação dos alunos evadidos

A coleta de dados, para identificação dos alunos evadidos, foi realizada por meio da pesquisa documental, mediante acesso ao sistema de controle acadêmico da Universidade, da lista dos alunos aprovados para ingresso na IES no curso de EPA e relações de alunos matriculados em disciplinas.

2.2 Identificação das características dos alunos evadidos e dos principais fatores que contribuíram para evasão

Depois de identificados, os alunos evadidos foram separados em dois Grupos: 1. Alunos ingressantes (ano de 2017) que frequentaram o curso e se evadiram; 2. Demais evadidos no ano de 2017 (ingressantes em outros anos). Os alunos foram contatados por meio de rede social (*facebook*) ou *e-mail*. Eles tiveram suas características pessoais identificadas por meio de um questionário (Apêndice A) adaptado de Adashi (2009), a fim de identificar os fatores (externos à instituição, internos à instituição e, individuais do aluno) que os levaram à evasão.

2.3 Cálculo da evasão de estudantes

A evasão pode ser medida em uma IES, em um curso, em uma área de conhecimento, em um período de oferta de cursos e em qualquer outro universo, desde que se tenha acesso a dados e informações pertinentes (SILVA FILHO et al., 2007). Medir a evasão não se trata só de verificar, quantos alunos entraram menos quanto saíram, mas quem entrou e quem saiu e por quais razões, para que seja possível evitar outras perdas pelos mesmos motivos com ações que gerem mudanças e essas só acontecem se entendemos, claramente, o que está ocorrendo (LOBO, 2012).

Lobo (2012) ressalta que existem inúmeras equações que permitem o cálculo de



evasão. A Equações 1 diz respeito ao cálculo da Porcentagem de evasão do curso (%Evasãocurso). Ressalta-se que tal Equação foi utilizada como cálculo básico e foi adaptada de Prim e Fávero (2013) e Brasil (1996).

$$\%Evasãocurso = (Ne/Ni) \times 100 \quad (\text{Equação 1})$$

Onde: Ne é o número de evadidos e Ni é o número de ingressantes.

3. Resultados e discussões

O índice de retorno dos questionários foi de 41,67% em relação ao Grupo 1 e de 54,55% em relação ao Grupo 2. Ressalta-se a facilidade de comunicação com os entrevistados, visto que todos foram contatados, pelo fato do amplo acesso por meio de redes sociais e aplicativos. Foram realizadas até 3 tentativas de comunicação por entrevistado e, mesmo assim, observa-se o baixo índice de retorno por parte dos mesmos.

3.1 Índice de evasão do Curso de EPA

No ano de 2017, o Curso de EPA contou com 134 candidatos aptos (aprovados por meio de vestibular e/ou processo Sisu) para ingresso. Todos eles foram contatados pela Secretaria Acadêmica da IES, por intermédio de chamadas em lista de espera. Destes, apenas 31 alunos ingressaram no Curso (23,13%), em que 24 alunos se evadiram, repercutindo numa Evasão de 77,42% em relação ao Grupo 1. A queda de alunos ingressantes em IES presenciais tem feito parte do cenário nacional, visto que, de acordo com Inep (2017 apud TENENTE; LOPES, 2017) o número de alunos novos dos cursos presenciais caiu 3,7% de 2015 para 2016.

Nesse mesmo ano, o Curso contava com 79 matriculados (excluindo os ingressantes), em que 11 destes se evadiram, totalizando uma evasão de 13,92%, em relação ao Grupo 2.

No total, o Curso de EPA contou com 110 acadêmicos matriculados no ano de 2017, em que 35 destes se evadiram, refletindo numa Evasão total do Curso de 31,82%.

3.2 Caracterização e Particularidades dos Grupos entrevistados

3.2.1 Grupo 1

3.2.1.1 Caracterização do evadido e da evasão

Em relação ao sexo dos entrevistados, 30% deles são mulheres e 70% homens. Quanto à idade, a maioria tem 18 anos (60%); 20% têm 19 anos, 10% 20 anos e, 10% 24 anos. O Quadro 1 dispõe o motivo que levou cada entrevistado a escolher o Curso de EPA, em que 100% deles foram apoiados pela família quando decidiram cursar EPA.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	"Mais próximo das engenharias"
2	"Pois é um curso que me interessa"
3	"Por ser um curso que estava curioso e interessado"
4	"Pela qualidade e abrangência do curso"
5	"Porque eu gostava da área"
6	"Porque queria estudar"
7	"Por ter familiares que já concluíram o curso"
8	"Gostei do curso"
9	"Porque não consegui vaga em outro curso"
10	"Meu sonho"

QUADRO 1 – Motivo pelos quais os entrevistados do Grupo 1 escolheram cursar EPA.



XII EEPA

ENCONTRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
EPA - DE CAMPO MOURÃO PARA O MUNDO

Campo Mourão, Paraná, Brasil, 20 a 22 de novembro de 2018

ANAIS ISSN 2176-3097



Quanto ao tipo de evasão, 60% dos entrevistados do Grupo 1 se evadiram do Curso e da Instituição de Ensino e 40% evadiram-se do Sistema. A evasão do curso é aquela em que o aluno deixa um curso por qualquer razão: muda de curso, mas permanece na IES; muda para outro curso de outra IES (LOBO, 2012); abandono (deixa de matricular-se); desistência (oficial); trancamento ou exclusão por norma institucional (BRASIL, 1996). A evasão da instituição de ensino trata-se da evasão na qual o aluno deixa a IES, mas não deixa o Sistema de Ensino Superior (ou seja, muda de instituição). Ainda há a evasão do sistema que é aquela em que o aluno deixa de estudar e abandona o sistema de ensino, ou seja, não se encontra mais estudando em nenhuma IES, de qualquer tipo dentro do sistema estudado (LOBO, 2012).

Quando perguntados a respeito da principal causa que os levaram à desistência do Curso, percebe-se a heterogeneidade de respostas (Quadro 2).

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	<i>"Porque fui para um Curso mais próximo com as coisas que gosto, na realidade, já ingressei com a intenção de mudar de Curso"</i>
2	<i>"Falta de estrutura e benefícios"</i>
3	<i>"Vontade de fazer o que eu gosto"</i>
4	<i>"Consciência, devido o período ser integral e não ser o que eu realmente queria"</i>
5	<i>"Por ver meus amigos desistindo, além de algumas notas baixas"</i>
6	<i>"Fui estudar na Federal"</i>
7	<i>"Não era o curso que eu desejava"</i>
8	<i>"Questões de trabalho"</i>
9	<i>"Frustração"</i>
10	<i>"Falta de dinheiro, não conseguia mais pagar meu aluguel"</i>

QUADRO 2 – Causa principal da evasão dos entrevistados do Grupo 1.

O Quadro 3 dispõe das respostas dos entrevistados em relação aos pontos em que o Curso de EPA poderia melhorar.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	<i>"Nenhum"</i>
2	<i>"Estruturas, benefícios para alunos de fora como: auxílios e RU"</i>
3	<i>"Menos confusão de troca de professores e falta deles"</i>
4	<i>"Grade curricular, o curso deveria ser noturno e semestral"</i>
5	<i>"Acho que o curso já é muito bom"</i>
6	<i>"Na grade de aulas"</i>
7	<i>"Poderia melhorar em questão de divulgação na cidade e região"</i>
8	<i>"Despertar mais o interesse dos acadêmicos"</i>
9	<i>"Motivação dos alunos e aulas mais amplas, atualização da grade de matérias e maior marketing para chamar alunos para o curso"</i>
10	<i>"Poderia olhar mais pros alunos e ver as dificuldades"</i>

QUADRO 3 – Pontos em que o Curso de EPA poderia melhorar sob o ponto de vista dos participantes do Grupo 1.

Dos evadidos do sistema, 100% deles estão trabalhando. Quanto aos entrevistados que não se evadiram do sistema, observa-se que outras IES receberam-nos, visto que todos se evadiram da UNESPAR. Apenas 2 desses (33,33%) foram absorvidos por IES privadas e o restante (66,67%) por IES públicas. Por meio da Figura 1 é possível observar que apenas 1 evadido (16,67%) continua cursando Engenharia de Produção. Ressalta-se que 100% desses estudantes não trabalham.

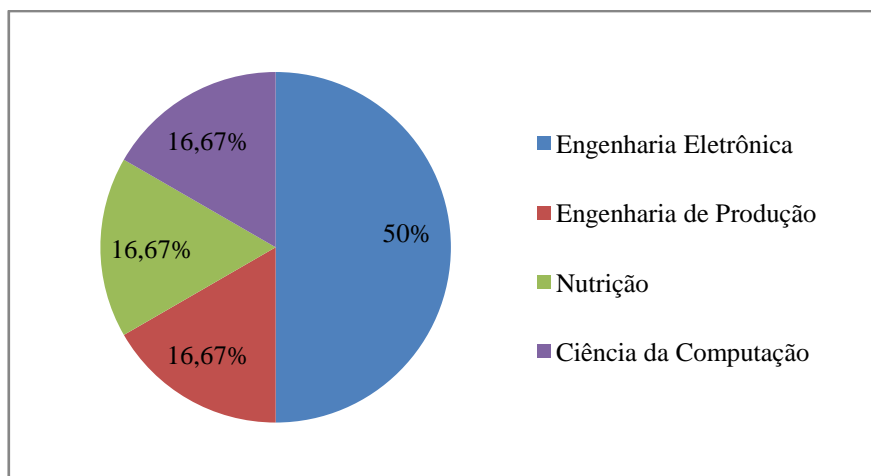


FIGURA 1 – Cursos receptores dos evadidos (Grupo 1) do Curso de EPA.

3.2.1.2 Fatores que influenciaram a evasão

3.2.1.2.1 Fatores externos à Instituição

Apesar da desistência, a maioria dos entrevistados (80%) dá respostas positivas quando perguntado a respeito do mercado de trabalho para o engenheiro de produção (Quadro 4).

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	“Está em expansão”
2	“Altamente atrativo”
3	“É amplo e está em crescimento”
4	“Muito promissor”
5	“Vasto”
6	“Muito bom”
7	“O mercado é amplo e abrangente para a área”
8	“Complicado”
9	“Ruim”
10	“Muito bom”

QUADRO 4 – Avaliação do mercado de trabalho por parte dos evadidos do Grupo 1.

Entretanto, apenas 40% deles afirmam que o engenheiro de produção é reconhecido pelo que faz perante a sociedade.

3.2.1.2.2 Fatores internos à Instituição

O Curso de EPA sedia anualmente o EPA Solidário, um evento de acolhida aos calouros, visto a importância de integrar o ingressante formalmente (integração acadêmica) e informalmente (integração social), por meio da vivência com professores e veteranos. 90% dos entrevistados participaram desse Evento e, apontaram pontos positivos em relação ao mesmo.

Quando perguntados a respeito do relacionamento com os colegas, 80% classificaram-no como “Muito Bom” e 20% como “Bom”. Já em relação ao relacionamento com os professores, 80% classificaram-no como “Bom” e 20% como “Muito Bom”. Quanto ao nível didático destes, apenas 1 entrevistado (10%) classificou-o como “Mediano”; os demais como “Bom” (40%), “Muito bom” (30%) e, “Excelente” (20%).



Quanto à facilidade de acesso às informações, 70% dos entrevistados afirmaram que o Curso disponibiliza informações e ações quanto às monitorias, horários de atendimento, etc. O restante dos entrevistados (30%) não souberam responder.

3.2.1.2.3 Fatores individuais do estudante

Quanto aos fatores individuais do estudante, em relação aos impactos na mudança do ensino médio para o ensino superior, 100% dos entrevistados apontaram aspectos, entretanto, 30% afirmaram não terem tido dificuldades de adaptação.

Quanto às dificuldades em relação às disciplinas do Curso, Física foi a mais citada pelos participantes (80%). Em relação às notas, 60% dos entrevistados afirmaram que suas notas eram “Medianas”, 30% “Ruins (baixas)” e 10% “Boas (altas)”. 80% dos entrevistados classificaram sua frequência nas aulas como “Boa (alta)” e 20% como “Mediana”. Quanto à intensidade de dedicação, 50% afirmaram que era “Mediana”, 30% “Boa (alta)” e 20% “Ruim (baixa)”.

Por meio do Quadro 5 é possível observar o relato dos entrevistados em relação ao atendimento de suas expectativas em relação ao Curso. Observa-se que 60% deles se mostraram satisfeitos em relação ao atendimento do Curso às suas expectativas.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	“Não, mas é um Excelente curso”
2	“Não, esperava uma maior valorização do curso”
3	“Sim, pois já esperava ser diferente de outras engenharias, mais teórica e específica logo no 1º ano”
4	“Na verdade foi além devida sua estrutura”
5	“Era, mas desisti não sei por que”
6	“Sim”
7	“Era o que eu esperava, porém não o que queria para a vida profissional”
8	“Sim, oferecia tudo o que apresentava”
9	“Não, porque esperava q fosse um curso que abrisse portas ao cursar e não um curso que te dá mil opções de trabalho e quase nenhuma delas contempla o título de engenheiro apesar de que o engenheiro de produção é uma profissão “prostituída””
10	“Não sei o que eu esperava”

QUADRO 5 – Atendimento às expectativas dos estudantes do Grupo 1 em relação ao Curso.

Apesar dos relatos apresentados, ressalta-se o fato de 90% dos entrevistados não apontar qualquer sentimento de arrependimento pelo fato de ter desistido do curso.

3.2.2 Grupo 2

3.2.2.1 Caracterização do evadido e da evasão

Ressalta-se que este Grupo é composto por estudantes ingressantes em anos anteriores ao de 2017. 33,33% ingressaram no ano de 2011, 33,33% em 2015, 16,67% em 2012 e, 16,67% em 2016 (Figura 2).

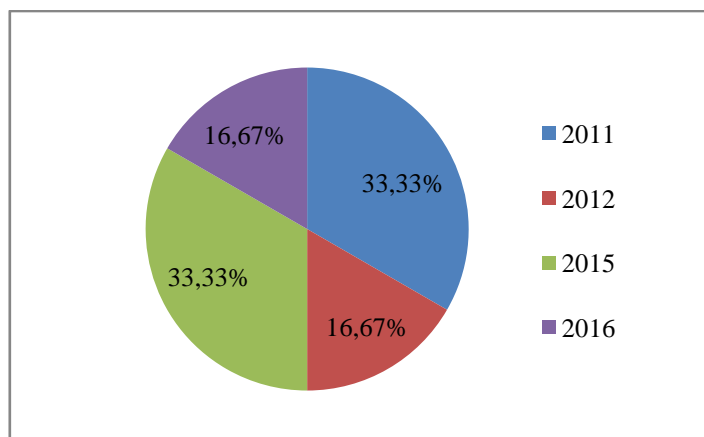


FIGURA 2 - Ano de ingresso no Curso pelos entrevistados do Grupo 2.

Em relação ao sexo dos entrevistados, 83,33% deles são mulheres e 16,67% homens. Quanto à idade, 33,33% dos entrevistados possuem 21 anos, 33,33% 24 anos, 16,67 19 anos e 16,67% 26 anos.

83,33% dos participantes foram apoiados pela família quando decidiram cursar EPA. O Quadro 6 dispõe o motivo que levou cada entrevistado a escolher o Curso.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	“Localidade, ótimo curso e variedade de áreas em que se pode atuar”
2	“Pelo fato de que o curso de EPA pela variedade de áreas em que se pode atuar com os conhecimentos obtidos.”
3	“Porque não era tão distante da minha cidade, além de ser ótimo curso de engenharia e ter várias áreas de atuação”
4	“Localidade”
5	“Localidade”
6	“Identificação com a área”

QUADRO 6 – Motivo pelos quais os entrevistados do Grupo 2 escolheram cursar EPA.

Quanto ao tipo de evasão, 66,67% dos entrevistados se evadiram do Curso e da Instituição de Ensino e 33,33% evadiram-se do Sistema.

Quando perguntados a respeito da principal causa que os levaram à desistência do Curso, percebe-se a heterogeneidade de respostas, por meio do Quadro 7.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	“Sempre pensei em desistir, não persista no que não dá certo”
2	“Meus pais mudaram de cidade e eu tive que ir junto com eles, pois faltaria dinheiro para me manter em Campo Mourão”
3	“Devia ter saído antes, Deus tinha algo melhor para mim.”
4	“Para fazer o curso que sempre quis, pois não me identifiquei com as disciplinas específicas do curso”
5	“Tive que voltar para minha cidade natal”
6	“Esgotamento mental, pois vi que não tinha capacidade para seguir em frente”

QUADRO 7 – Causa principal da evasão dos entrevistados do Grupo 2.

O Quadro 8 dispõe das respostas dos entrevistados em relação aos pontos em que o Curso de EPA poderia melhorar.



PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	<i>“Não sei responder por não estar mais fazendo parte. E o tempo que fiz não foi o suficiente para ter essa ideia”</i>
2	<i>“Acho que os professores (não todos) podiam ter mais capricho ao dar aulas e melhorar os métodos de ensino ineficazes”</i>
3	<i>“Tratamento com os alunos, se importar mais com os mesmos, (claro tem aluno que se aproveita da oportunidade que o professor dá), valorizar todos não só os bajuladores”</i>
4	<i>“Criação de conselho acadêmico; realização de visitas técnicas com calouros”</i>
5	<i>“Estrutura da Universidade”</i>
6	<i>“Corpo docente (profissionalismo e ética)”</i>

QUADRO 8 – Pontos em que o Curso de EPA poderia melhorar sob o ponto de vista dos participantes do Grupo 2.

Dos entrevistados evadidos do sistema, 100% deles estão trabalhando. Levando em consideração apenas os entrevistados que não se evadiram do Sistema, 50% foram absorvidos por IES privadas e 50% por IES públicas. Por meio da Figura 3 é possível observar que 50% dos evadidos continuam cursando Engenharia de Produção.

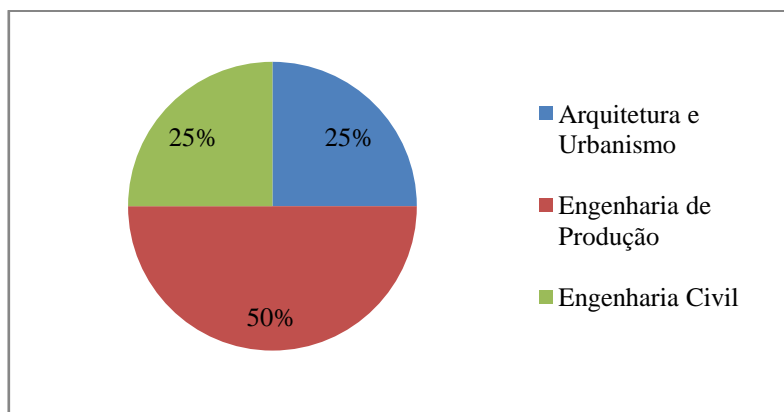


FIGURA 3 – Cursos receptores dos evadidos (Grupo 2) do Curso de EPA.

Além disso, da totalidade dos evadidos que continuam estudando, 25% também trabalham.

3.2.2.2 Fatores que influenciaram a evasão

3.2.2.2.1 Fatores externos à Instituição

A maioria dos entrevistados (83,33%) dá respostas positivas quando perguntados a respeito do mercado de trabalho para o engenheiro de produção (Quadro 9).

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	<i>“Bom”</i>
2	<i>“O mercado de trabalho exige várias características que não são obtidas dentro do curso, é necessário aprendizado e vivência profissional para que você possa realmente exercer a função de Engenheiro”</i>
3	<i>“Existem ótimas oportunidades e pode seguir por diversos caminhos na carreira, muitas possibilidades”</i>
4	<i>“Ampla e com baixa remuneração”</i>
5	<i>“Ampla e cheia de oportunidades”</i>
6	<i>“Ampla”</i>

QUADRO 9 – Avaliação do mercado de trabalho por parte dos evadidos do Grupo 2.

Além disso, apenas 16,67% deles afirmam que o engenheiro de produção não é reconhecido pelo que faz perante a sociedade.



3.2.2.2 Fatores internos à Instituição

Quanto ao EPA Solidário, 100% dos entrevistados participaram desse Evento e apontaram pontos positivos em relação ao mesmo. 33,33% apontaram a necessidade de dispensar aulas para veteranos na semana do Evento.

Quando perguntados a respeito do relacionamento com os colegas, 33,33% classificaram-no como “Muito Bom”, 50% como “Bom” e 16,67% como “Conturbado e competitivo”. Já em relação ao relacionamento com os professores, 100% classificaram-no como “Bom”, entretanto 33,33% fizeram ressalvas. Quanto ao nível didático destes, 100% dos entrevistados classificaram-no como “Bom”, entretanto, 50% fizeram ressalvas.

Quanto à facilidade de acesso às informações, 83,33% dos entrevistados afirmaram que o Curso disponibiliza informações e ações quanto à monitorias, horários de atendimento, etc; entretanto, 16,67% ressaltam que falta incentivo dos professores.

3.2.2.3 Fatores individuais do estudante

Em relação aos impactos na mudança do ensino médio para o ensino superior, 83,33% dos entrevistados apontaram aspectos, entretanto 50% afirmaram não terem dificuldades de adaptação.

Quanto às dificuldades em relação às disciplinas do Curso, Física foi a mais citada pelos participantes (66,67%). Em relação às notas, 50% dos entrevistados afirmam que suas notas eram “Medianas”, 33,33% “Boas (altas)” e 16,67% “Ruins (baixas)”. 66,67% dos entrevistados classificaram sua frequência nas aulas como “Boa (alta)”, 50% como “Mediana” e 16,67% como “Ruim (baixas)”. Quanto à intensidade de dedicação, 50% afirmaram que era “Mediana”, 33,33% “Boa (alta)” e 16,67% “Ruim (baixa)”.

Por meio do Quadro 10 é possível observar o relato dos entrevistados em relação ao atendimento de suas expectativas em relação ao Curso. Observa-se que 66,67% deles se mostraram satisfeitos em relação ao atendimento do Curso às suas expectativas.

PARTICIPANTE	RESPOSTA
1	“Na verdade eu não esperava nada”
2	“Sim, acho que alcançou as expectativas já pelo fato de conhecer pessoas que tinham feito o curso”
3	“Sim, principalmente a parte do agroindustrial, que na nossa região é muito forte. Apesar de agora perceber que falta disciplinas como Gestão da Manutenção, Automação, Auditoria. É um curso excelente”
4	“Não, não me identifiquei com a área de atuação”
5	“Sim”
6	“Sim”

Quadro 10 – Atendimento às expectativas dos estudantes do Grupo 2 em relação ao Curso.

Apesar dos relatos apresentados, ressalta-se o fato de 100% dos entrevistados não apontar qualquer sentimento de arrependimento pelo fato de ter desistido do Curso.

3.3 Discussões

Por meio da análise dos dados foi possível constatar características distintas entre os Grupos. O Grupo 1 é formado por jovens que acabam de ingressar na Universidade, ainda imaturos; enquanto que o Grupo 2 é formado por pessoas, com mais idade, que já passaram pela fase de ingresso e descobertas.

É dito isso pelo fato de que a maioria do Grupo 1 ingressou no Curso sem ao menos



saber particularidades a respeito dele ou da profissão do engenheiro de produção, se evadindo para outras instituições/ cursos, ou até mesmo pelo fato de ver colegas desistindo. Ressalta-se a existência de uma participante que relatou o fato da Engenharia de Produção “ser o sonho da vida dela”, entretanto, é a mesma que alegou problemas financeiros no decorrer do Curso.

No Grupo 2 é possível constatar que a maioria dos entrevistados entendem aspectos da profissão e do mercado de trabalho, se evadindo por dificuldades distintas (geográficas, psicológicas, de aprendizado, financeiras, etc.).

Quanto aos fatores externos à instituição, observa-se que o Grupo 2 é mais otimista em relação à profissão do engenheiro de produção e mercado de trabalho do que o Grupo 1, entretanto, a maioria dos entrevistados em ambos os Grupos mostram positividade em relação a esses aspectos.

Quanto aos fatores internos à instituição, afirma-se que o EPA Solidário é um evento de suma importância para a recepção e integração dos alunos, uma vez que os relatos em relação ao mesmo são sempre positivos. Não foram detectadas problemas de relacionamento entre colegas de curso, salvo 1 participante (16,67%) do Grupo 2 que citou competitividade e conturbação. Também não foram detectadas problemas entre alunos e professores, entretanto, alguns participantes apontaram ressalvas (falta de profissionalismo, nível didático que deixa a desejar, etc.).

Quanto aos fatores individuais do estudante, percebe-se em ambos os Grupos a presença de níveis de intensidade de dedicação e frequência nas aulas que deixam a desejar, o que pode ter levado às notas baixas. Isso também pode ter ligação com o preparo advindo do Ensino Médio.

Ficou claro que muitos dos evadidos (Grupo 1) ingressaram à espera de aprovação em outros cursos, em outras IES públicas, não se dedicando integralmente ou como deveriam. Quando aprovados, se evadem para outros cursos; quando não aprovados, se evadem pelo desânimo das notas baixas. Outros, diante dessa situação, acabam desistindo pelo desânimo de ver tantos colegas se evadindo. Ressalta-se que as IES privadas absorvem, em maior proporção, alunos do Grupo 2, visto que os mesmos, geralmente, transferem suas matrículas, após tantos anos de estudos.

4. Considerações Finais

Por meio do estudo realizado foi possível identificar características e particularidades dos Grupos de evadidos do Curso de EPA da UNESPAR no ano de 2017 (Grupo 1: composto por alunos ingressantes (ano de 2017) que frequentaram o curso e se evadiram; Grupo 2: composto por demais evadidos no ano de 2017 (ingressantes em outros anos)).

Observa-se a distinção entre os Grupos 1 e 2, em que vários aspectos chamam a atenção. Ficou claro que os entrevistados do Grupo 1, geralmente, estão à espera de aprovação em outros cursos, não se dedicando integralmente. Quando aprovados, se evadem para outros cursos; quando não aprovados, se evadem pelo desânimo das notas baixas ou até mesmo pelo desânimo de ver tantos colegas se evadindo. Quanto ao Grupo 2, ressalta-se os relatos a respeito de problemas financeiros, geográficos, de aprendizagem, etc.



Ressalta-se que esse é o segundo acompanhamento de índices de evasão do Curso de EPA, em que o primeiro foi realizado com os mesmos propósitos, entretanto, com os desistentes do ano de 2016. Essa pesquisa servirá como base para o realinhamento de ações de combate à evasão já realizadas pelo Curso.

Como limitação da pesquisa aponta-se o fato do baixo índice de retorno dos questionários enviados o que dificulta a confiabilidade e análise dos dados.

Durante esse ano (2018), o Colegiado tem colocado em prática diversas ações, com base nesses dois levantamentos, com o intuito de combater a evasão. Nesse contexto, para trabalhos futuros, sugere-se a comparação entre os índices de evasão dos anos de 2016, 2017 e 2018 a fim de medir o reflexo de tais ações.

Referências

ADASHI, A. A. C. T. *Evasão e evadidos nos Cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFMG/FaE: Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Superior e Ministério da Educação. *Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras*. Brasília, 1996. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001613.pdf>> Acesso em 29 de março de 2017.

EEPA. Engenharia de Produção Agroindustrial. *Histórico do Curso*. 2018. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/eepa/index.php?id=historico-do-curso>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

LOBO, M. B. de C. M. *Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções*. ABMES Cadernos, Brasília, 2012.

PRIM, A. L.; FÁVERO, J. D. Motivos da evasão escolar nos cursos de ensino superior de uma faculdade na cidade de Blumenau. *Tecnologias para Competitividade Industrial*, Florianópolis, p. 53-72, 2013.

RODRIGUES, D. G. [et al.]. Aplicação das ferramentas da qualidade na abordagem da evasão em cursos tecnológicos. In: Congresso Brasileiro de Ensino em Engenharia (COBENGE), 45, 2017. *Anais...* Rio Grande do Norte, 2017.

SANTOS, N. V. M.; LAGE JUNIOR, M.; RIBEIRO, M. L. L. Evasão no curso de Engenharia de Produção da Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENEGEP), 35, Fortaleza/CE. *Anais...* Fortaleza/CE, ABEPRO, 2015.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659, 2007.

TENENTE, L.; LOPES, E. *Número de novos alunos em cursos superiores presenciais cai em 2016*. In: G1 Educação. 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/numero-de-novos-alunos-em-cursos-superiores-presenciais-cai-em-2016.ghtml>>. Acesso em 29 de agosto de 2018.

**APÊNDICE A – Questionário referente à caracterização e detecção dos fatores relativos à evasão**

Caracterização pessoal e perspectivas
Sexo: ()F ()M Idade: _____ Ocupação atual: _____ Por que escolheu iniciar o curso de EPA? _____ Sua família te apoiou na escolha do curso? () Sim () Não, Por quê? _____ Quantos vestibulares realizou? Para quais cursos e faculdades? _____ Você está estudando? () Sim, Qual curso e instituição? _____ () Não
FATORES QUE INFLUENCIARAM A EVASÃO
Fatores externos à Instituição
Como você avalia o mercado de trabalho para o engenheiro de produção? _____ O engenheiro de produção é reconhecido pelo que faz? Por quê? _____
Fatores internos à Instituição
Participou do EPA Solidário? () Sim () Não, Por quê? _____ O evento é efetivo na acolhida dos calouros? Por quê? _____ No que deveria melhorar? _____ Como era seu relacionamento com seus colegas de curso? _____ Como era seu relacionamento com os professores do curso? _____ Como você avalia o nível didático pedagógico dos professores do curso? _____ Você tinha facilidade de acesso a informações que beneficiariam e estimulariam sua permanência no curso (monitorias, acesso a professores, estudos em grupos, entre outros)? Qual sua visão sobre isso? _____
Fatores individuais do estudante
Quais os maiores impactos na mudança do ensino médio para o superior? _____ Você sentiu dificuldades de adaptação à vida universitária? () Sim, Quais? _____ () Não Quais as disciplinas do curso de EPA você tinha mais dificuldade, por quê? _____ Como eram suas notas? _____ E sua frequência nas aulas? _____ Qual sua intensidade de dedicação ao curso? _____ O curso de EPA era o que você esperava? () Sim () Não Por quê? _____
Caracterização da evasão
Em qual momento você pensou em abandonar o curso? Por quê? _____ Em quais pontos o Curso de EPA/ UNESPAR poderiam melhorar? _____ Você se arrependeu da decisão tomada? Por quê? _____ Se pudesse fazer algo diferente na graduação, o que seria? _____